

Editorial

Chegar ao quarto número é sempre uma vitória para qualquer publicação periódica. Significa que foi superada a barreira dos momentos iniciais e duvidosos e que já é possível ousar e tentar apresentar novas possibilidades para uma revista feita por historiadores, mas que recusa-se a falar apenas para seus próprios autores. De qualquer maneira, nenhuma mudança altera o espírito que vem guiando *Esboços* desde o começo: apresentar os desenhos preliminares, inacabados, que apenas mostram uma tênue silhueta do que pode vir a ser uma obra melhor lapidada.

E já que faz parte do ofício historiográfico trabalhar com sinais, vestígios e fragmentos que apenas a intuição criativa de um caçador ou de um famoso detetive inglês poderia juntar e estabelecer relações que permitam vislumbrar o objeto da investigação, o leitor também é convidado a procurar identificar, nas poucas marcas deixadas pelos artigos aqui apresentados, a trilha para localizar os elementos estruturadores das dissertações que vêm sendo arduamente escritas.

Os detalhes reveladores, deixados por homens e mulheres que produziram discursos sobre cidades e história, trabalharam em minas e nos campos, que construíram pontes, que estiveram presos e que aterraram suas ilusões de progresso e modernidade, dão aos artigos desta nova *Esboços* toda a sua intensidade e fixam o ponto de partida para debates e idéias que possam ser suscitados.